

Power point presentations linked to

MOZAMBIQUE 170

News reports & clippings 29 September 2010

from Joseph Hanlon (j.hanlon@open.ac.uk) www.tinyurl.com/mozamb

CENTRO DE INTEGRIDADE PUBLICA

Servico de Partilha de Informacao no 1/2010

Temas: *Pobreza e Desenvolvimento.*

Documentos do Governo (apresentacao sobre IOF) e do FMI

**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTERIO DA PLANIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

**3ª Avaliação da Pobreza
Análise e Resultados Principais**

MPD/DNEAP, 05.07.10

**Presentation of the IMF Resident Representative Office in Mozambique to
the Development Partner Group**

Victor Lledó

September 15, 2010



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTERIO DA PLANIFICAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO**

3^a Avaliação da Pobreza

Análise e Resultados Principais



- (I) Destaques
- (II) Conceitos de pobreza
- (III) Pobreza de consumo
- (IV) Pobreza não-monetária
- (V) Desnutrição
- (VI) Consistência da análise
- (VII) Contexto dos resultados
- (VIII) Conclusões e implicações

(I) Destaques

	2002/03	2008/09	
Taxa de pobreza de consumo (%)	54.1	54.7	↔
Desigualdade (Gini)	0.42	0.41	↔
Posse de bens (0 - 8)	1.25	1.70	↑
Taxa de escolarização primária líquida (%)	66.8	76.5	↑
Taxa de escolarização secundária líquida (%)	8.2	22.0	↑
Acceso a um posto de saúde (<45 mins a pé)	54.4	65.2	↑
Desnutrição crónica (%)	47.1	46.4	↔

(II) Conceitos de pobreza

- O PARPA II define a pobreza como:

“a impossibilidade por incapacidade, ou por falta de oportunidade, de indivíduos, famílias e comunidades de terem acesso a condições mínimas, segundo as normas básicas da sociedade.”

- A pobreza é multidimensional
 - Como operacionalizá-la?
 - Na prática, diferentes medidas de pobreza são utilizadas para capturar diferentes dimensões

Pobreza de consumo

- Muito usada para medir a pobreza absoluta
- Vantagens:
 - Baseia-se num nível de consumo que satisfaça as necessidades básicas alimentares (por exemplo, calorias) e não alimentares
 - Um nível de “bem estar” transparente e consistente
 - Reflete as preferências e os preços locais
- Desvantagens:
 - É uni-dimensional: melhoramentos doutras aspectos da vida não são necessariamente reflectidos nesta medida
 - Sensível as variações de curto prazo (e.g., choques climaticos e economicos)

Pobreza não monetária

- Usada para complementar e aprofundar a pobreza de consumo
 - Posse de bens produtivos, capital humano e bens duráveis
 - Acesso aos bens e serviços públicos
- Vantagens:
 - Directamente e rapidamente observável
 - Reflecte processos de desenvolvimento a longo prazo (por exemplo, necessidade de haver poupanças /crédito)
- Desvantagens:
 - Fraca relação com consumo a curto prazo
 - Não há ligação com um padrão fixo de bem estar

Desnutrição

- Captura o estado nutricional das crianças (< 5 anos)
- Relaciona-se com a capacidade de funcionar ao longo da vida (por exemplo, produtividade)
- Vantagens:
 - Uma medida internacional de deprivação absoluta
 - Precisa e consistente (em termos temporais e geográficos)
 - Reflete o efeito cumulativo de privação (desnutrição crónica)
- Desvantagens:
 - Fraca relação com crescimento económico no curto prazo (mas afecta o crescimento ao longo prazo)
 - Não captura aspectos dinâmicos de pobreza

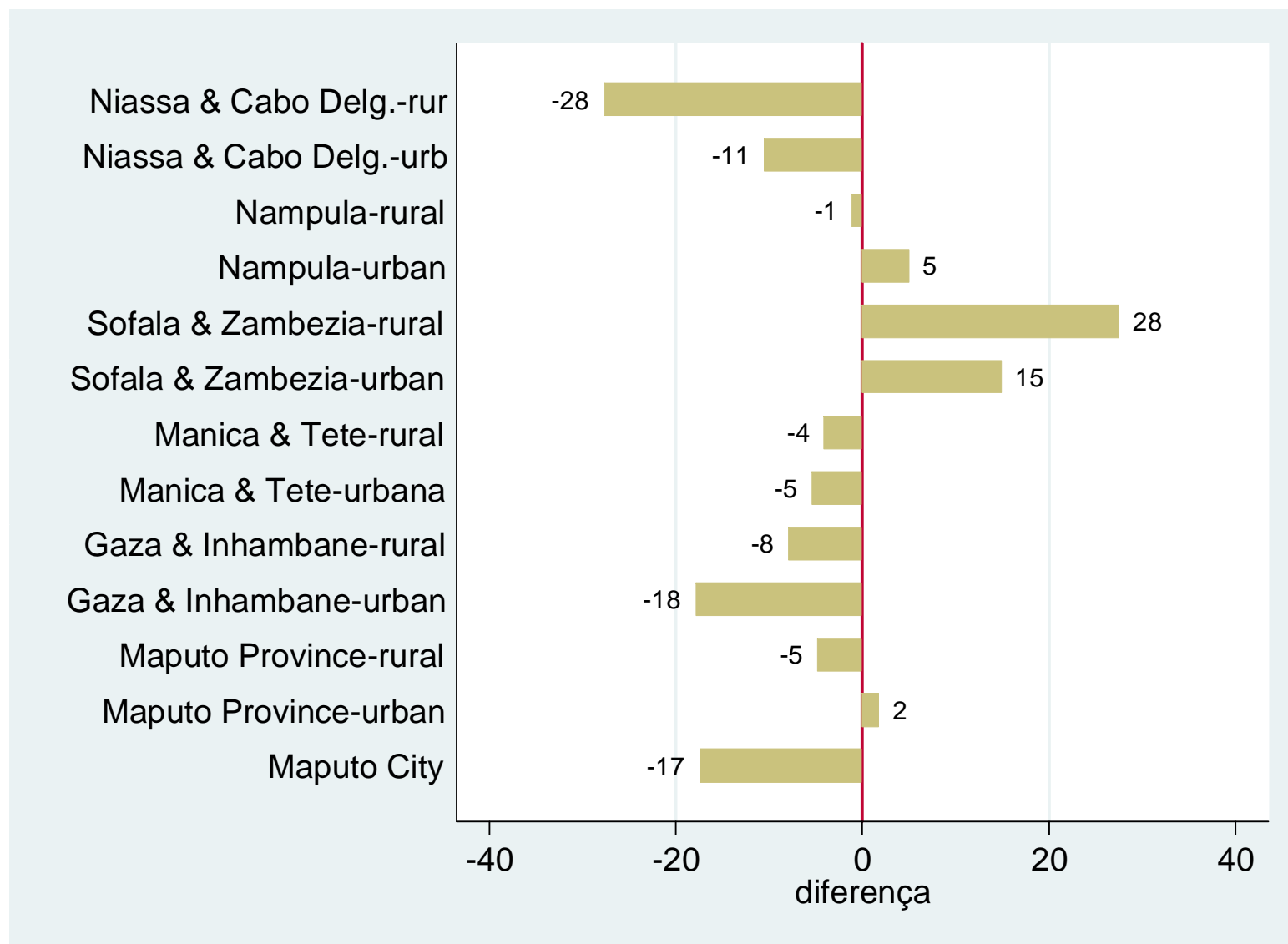
(II) Resultados: Pobreza de consumo

Incidência da pobreza de consumo (1996/97 – 2008/09)

	Taxa, %			Diferença, pontos %	
	1996-97	2002-03	2008-09	1996-97 a 2002-03	2002-03 a 2008-09
National	69.4	54.1	54.7	-15.3	0.8
Urban	62.0	51.5	49.6	-10.5	-0.7
Rural	71.3	55.3	56.9	-16.0	1.4
North	66.3	55.3	46.5	-11.0	-9.3
Center	73.8	45.5	59.7	-28.3	14.2
South	65.8	66.5	56.9	0.7	-8.2
Niassa	70.6	52.1	31.9	-18.5	-20.0
Cabo Delgado	57.4	63.2	37.4	5.8	-25.2
Nampula	68.9	52.6	54.7	-16.3	1.0
Zambezia	68.1	44.6	70.5	-23.5	26.2
Tete	82.3	59.8	42.0	-22.5	-18.3
Manica	62.6	43.6	55.1	-19.0	11.5
Sofala	87.9	36.1	58.0	-51.8	21.6
Inhambane	82.6	80.7	57.9	-1.9	-22.8
Gaza	64.6	60.1	62.5	-4.5	2.4
Maputo Province	65.6	69.3	67.5	3.7	2.5
Maputo City	47.8	53.6	36.2	5.8	-16.0

(II) Resultados: Pobreza de consumo

Incidência da pobreza absoluta (2002/03 – 2008/09)



(II) Resultados: Desigualdade

Coeficiente Gini (2002/03 – 2008/09)

	2002/03	2008/09
Nacional	(0.39) 0.42 (0.44)	(0.39) 0.41 (0.44)
Rural	(0.35) 0.37 (0.39)	(0.35) 0.37 (0.39)
Urbano	(0.43) 0.48 (0.53)	(0.46) 0.48 (0.54)

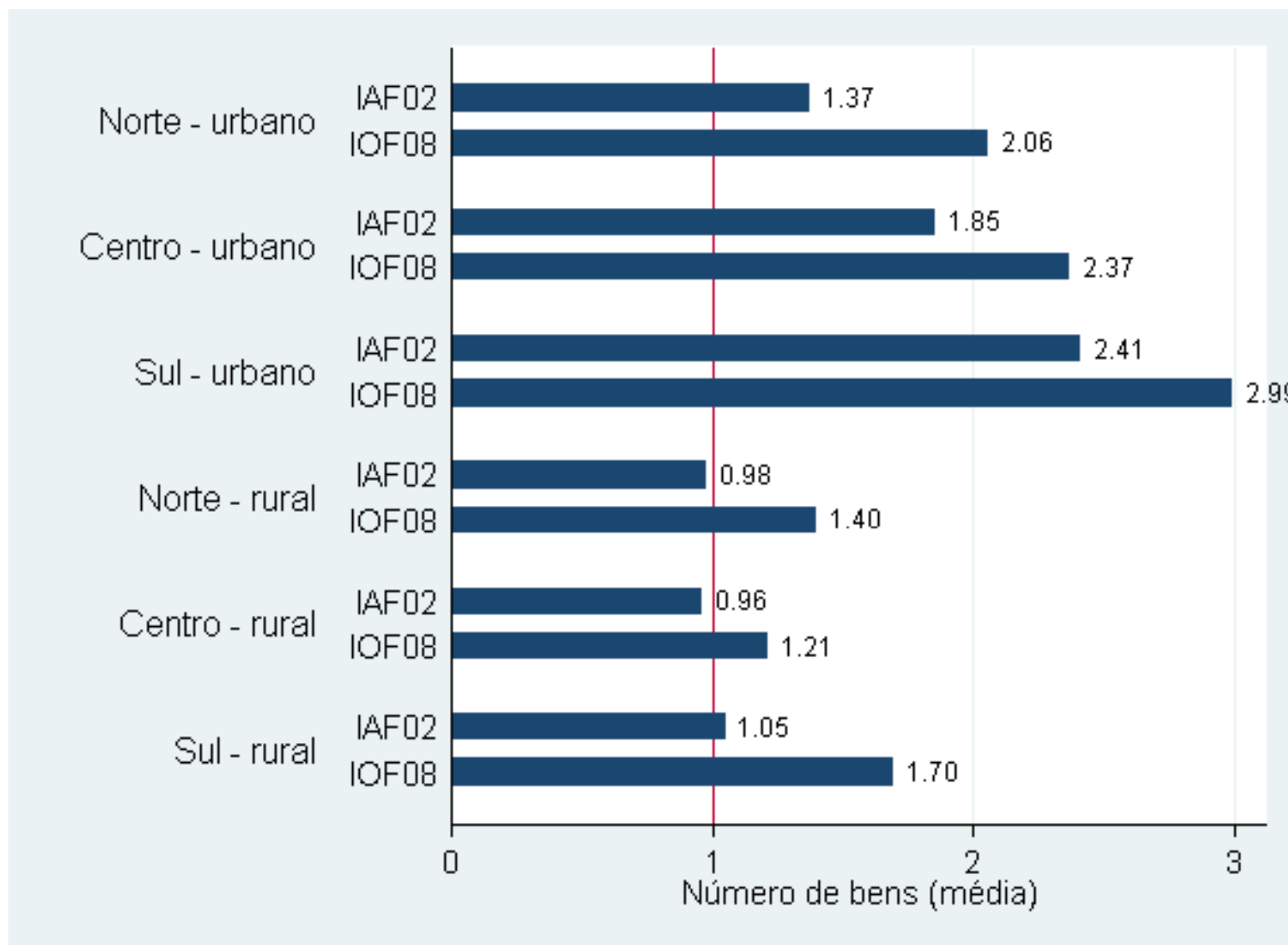
Nota: as cifras em parenteses indicam o limites inferiores e superiores do intervalo de confiança de 95%.

Observação importante

- É possível que as estimativas do nível da pobreza (IAF/IOF) sejam ligeiramente altos
 - especialmente nos centros urbanos do Sul
- Porque?
 - Sub-estimação das calorias consumidas
- Um problema comum neste tipo de inquérito
- **Não altera as tendências** e as conclusões gerais
 - há consistência entre os inquéritos
- Mas poderia sub-estimar a desigualdade

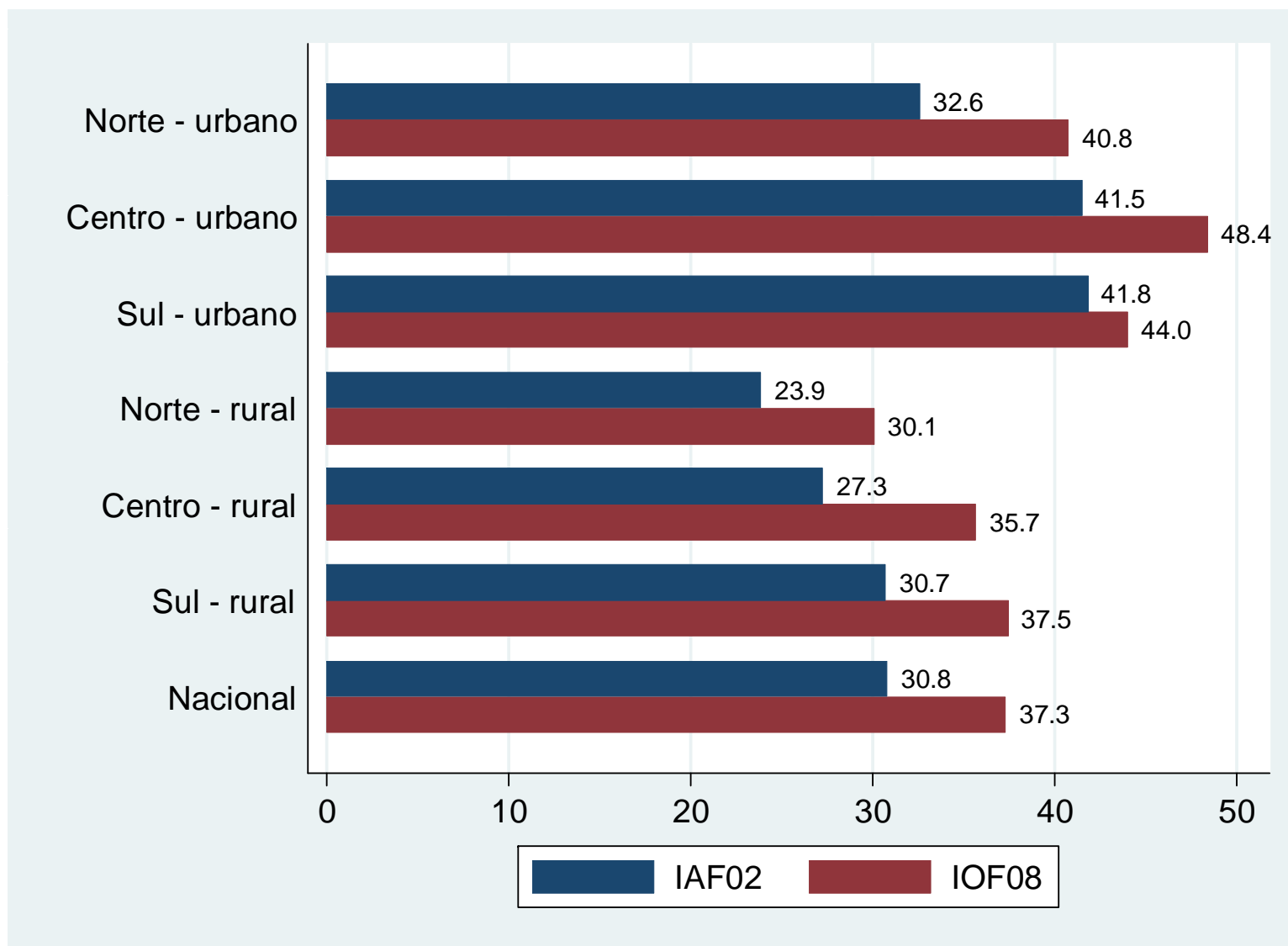
(III) Resultados: Pobreza não monetária

Posse de bens duráveis pelos agregados familiares



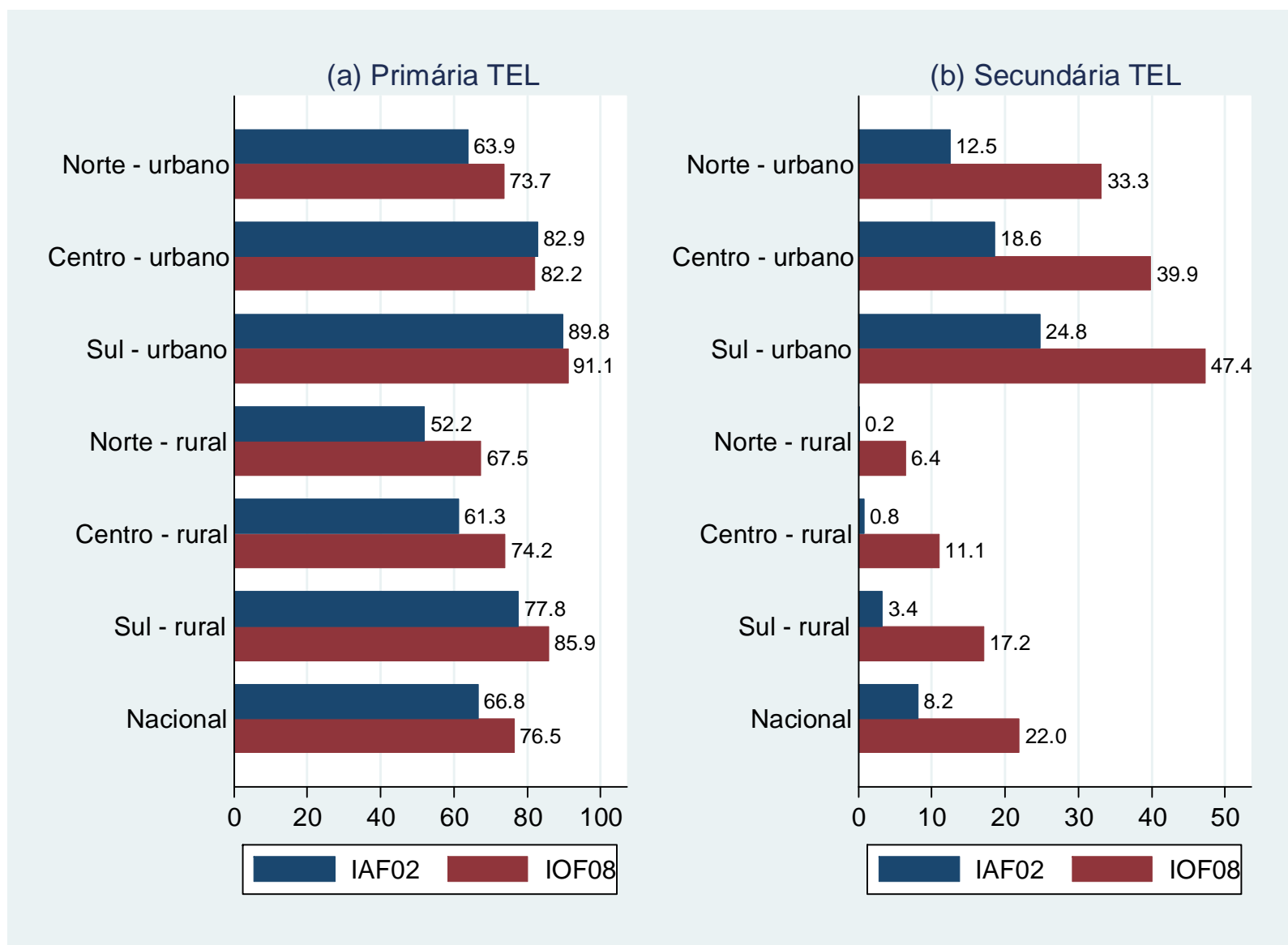
(III) Resultados: Pobreza não monetária

Proporção da população (> 5 anos) a estudar



(III) Resultados: Pobreza não monetária

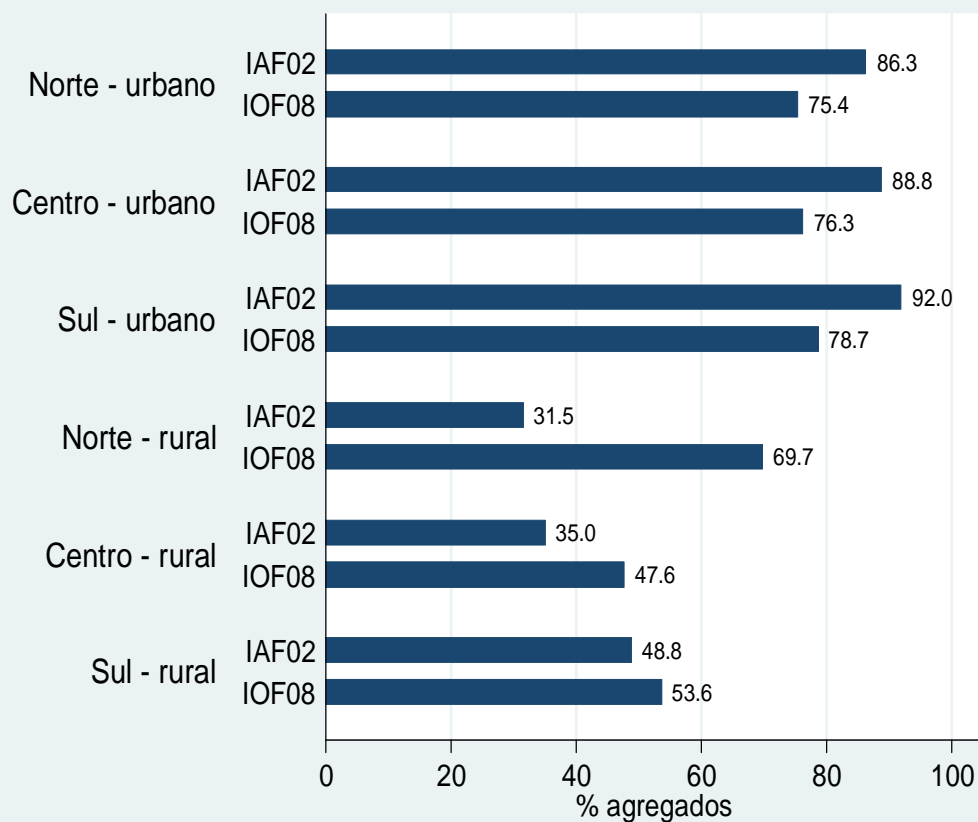
Taxas de escolarização líquidas [TEs] (2002/03 – 2008/09)



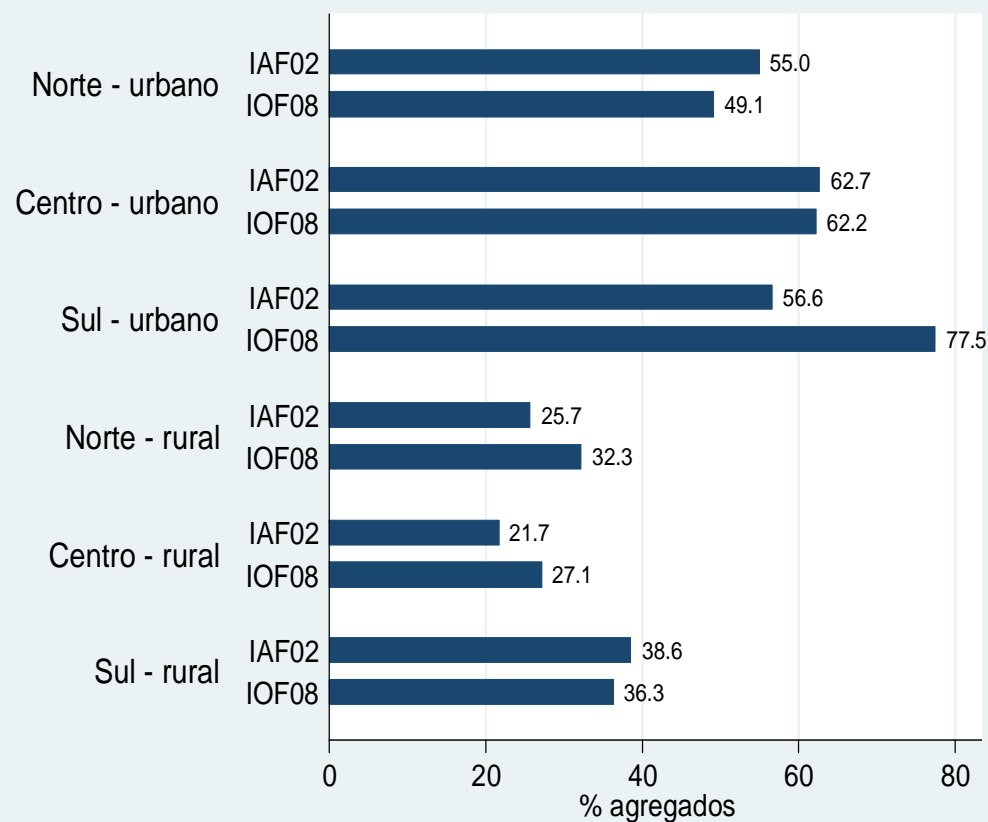
(III) Resultados: Pobreza não monetária

% agregados familiares (2002/03 – 2008/09)

Acesso a um posto de saúde (<45 mins)

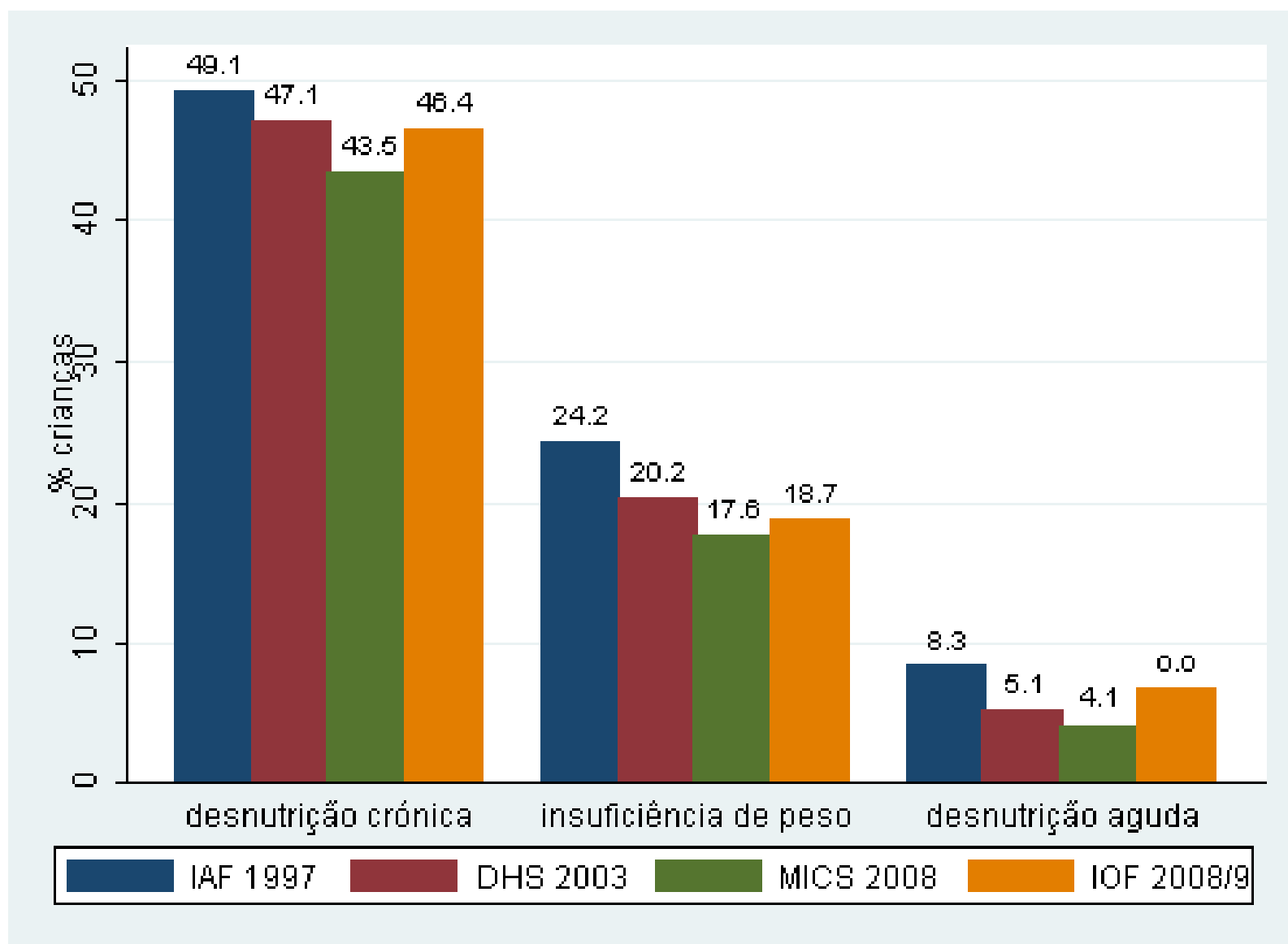


Acesso a uma fonte de água melhorada



(IV) Resultados: desnutrição

Desnutrição moderada entre crianças menores de cinco anos (%)



(V) Verificação da consistência

- Contas nacionais – consumo privado
- Outros indicadores de consumo alimentar
 - Número de refeições por dia
 - Peso de alimentos no consumo total
- O comportamento dos preços
 - Dados do IPC e SIMA são consistentes com IOF
- O desempenho de agricultura (principal fonte de rendimento para a maioria da população)

(V) Base de dados dos TIAs

	Índice de produção total	Produtividade (kcal / ha)	Índice de produtividade	Calorias (pessoa / dia)
2002	100.0	2,306.8	100.0	2,135.2
2003	100.0	2,128.8	92.3	2,080.1
2005	111.3	1,934.9	83.9	2,103.0
2006	140.9	2,424.4	105.1	2,716.6
2007	128.6	2,189.3	94.9	2,421.5
2008	113.8	1,961.3	85.0	1,999.9
<i>2008-'02</i>	<i>13.8</i>	<i>-15.0</i>	<i>-15.0</i>	<i>-6.3</i>
<i>variação</i>	<i>14.0</i>	<i>8.9</i>	<i>8.9</i>	<i>12.2</i>

NOTAS: dados referem-se apenas à produção das culturas alimentares feita pelas pequenas e médias fazendas. Base populacional é a população rural.

Fonte: MPD/DNEAP com base no anuário estatístico dos TIAs (MINAG, preliminar)

(V) Contexto

- Existe uma estreita relação entre (i) a taxa de pobreza, (ii) o crescimento de consumo privado, e (iii) a sua distribuição
 - Resultados do IOF 2008/09 são conduzidos pelo fraco crescimento do consumo privado real, não por um agravamento da desigualdade
- Como isto é coerente com o crescimento económico registado?
 - Consumo privado é apenas um componente do PIB
 - Consistência da análise do consumo (dos pobres) com fontes externas (e.g., os TIAs)
 - Provável sub-estimação do consumo dos mais ricos

(V) Contexto

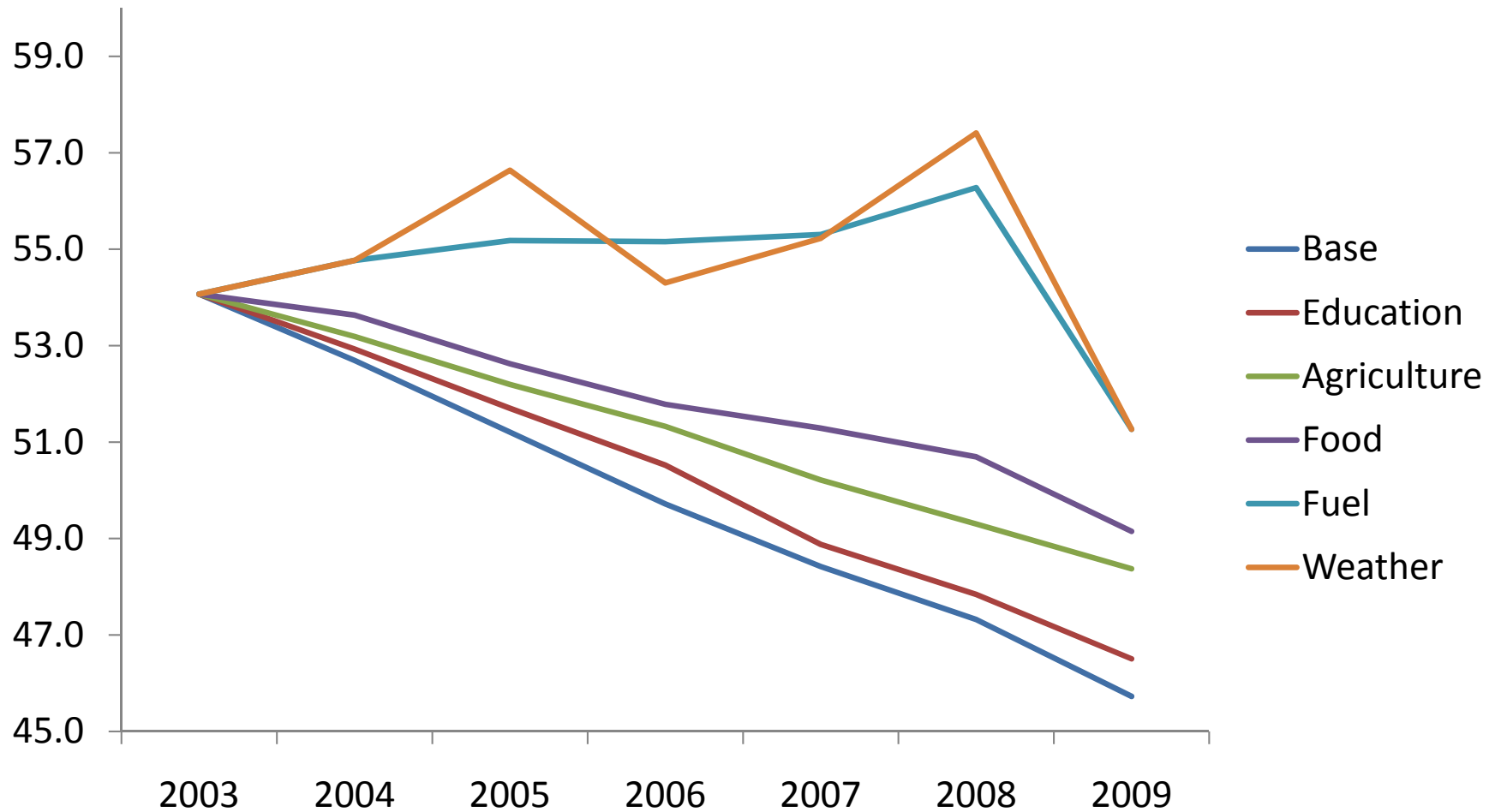
- A evolução da pobreza de consumo relaciona-se com um conjunto de tendências:
 - (1) Educação – pouco crescimento da força de trabalho

Interacção entre:

 - (2) Fraco desempenho da agricultura familiar; e
 - (3) Subida dos preços internacionais (combustível e alimentação)
 - Pior nas zonas rurais e no Centro (para os pobres)
 - Não completamente capturado pelo IPC
 - Consistente com o SIMA
 - (4) Choques climáticos
- Diferenças regionais persistentes

(V) Contexto

Simulações da pobreza absoluta, com base dum modelo CGE



(VI) Conclusões e implicações

- **Melhorias significativos de pobreza não monetária**
 - Tendências positivas do longo prazo – conforme esperado
 - Corresponde com as áreas da prioridade do Governo e da comunidade internacional (educação, saúde etc.)
- **Estagnação (nacional) da pobreza de consumo desde 2002 relaciona-se com:**
 - Falta do crescimento da produtividade agrícola, particularmente no sector familiar
 - Aumentos graves dos preços internacionais
 - Choques climáticos
 - Diferenças regionais

(VI) Conclusões e implicações

- **Altos níveis de vulnerabilidade económica**
 - Indicadores da desnutrição infantil continuam a ser persistentemente altos (consequencias serias para o crescimento a longo prazo)
 - Fluctuação substancial da produção agrícola devido à dependência da qualidade das chuvas e ao fraco acesso às tecnologias melhoradas
- **Prioridade é de estimular o sector agrícola familiar:**
 - O principal fonte de alimentação e rendimento para a população
 - O consumo dos alimentos representa 75% do consumo total dos pobres

(VI) Conclusões e implicações

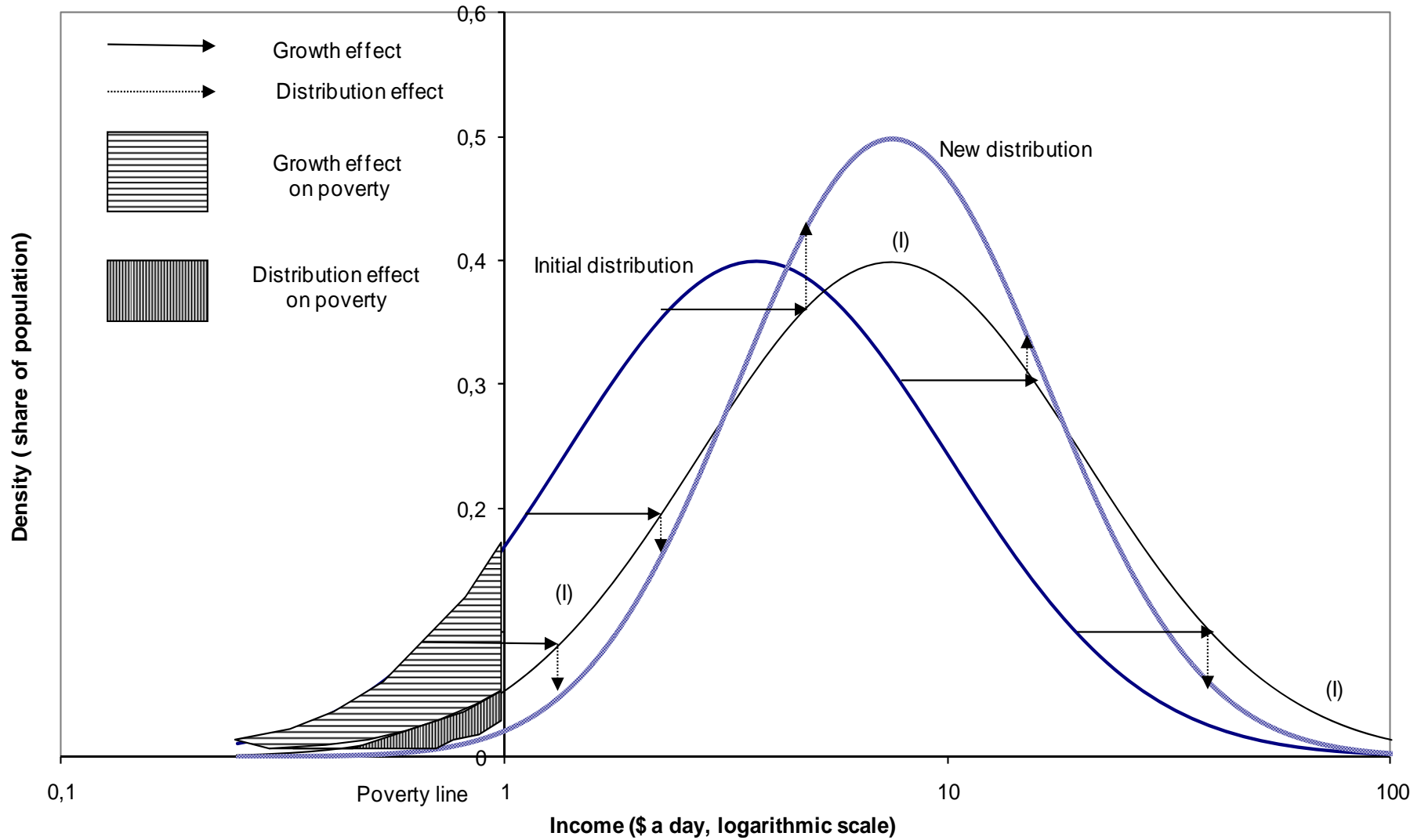
- Se conseguir **estimular o sector agrícola familiar**, Moçambique ainda pode reduzir a incidência da pobreza até 40% em 2015
 - Conforme a Meta do Desenvolvimento do Milénio
 - Medição melhorada do consumo poderá diminuir a pobreza absoluta no Sul e nos centros urbanos (mas não alterará as tendências e as implicações gerais)
 - Com preços internacionais estabelecidos e uma colheita razoável em 2009, a pobreza absoluta provavelmente é abaixo de 50% agora



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTERIO DA PLANIFICAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO**

Obrigado pela atenção

Bourguignon's decomposition of change in distribution and poverty into growth and distributional effects





Presentation of the IMF Resident Representative Office in Mozambique to the Development Partner Group^{1,2}

Victor Lledó
September 15, 2010

¹ The Development Partner Group consists of heads of mission in Mozambique of bilateral donors, the UN, and the international financial institutions.
² This document has not been approved by the IMF Executive Board.

Outline of the presentation

- Recent developments and outlook
- September 2010 Social Unrest: Preliminary Assessment



Recent developments and outlook

Growth remains strong

- Real GDP growth in the first semester for 2010 was 8.8 %
- The best performing sector was transport and telecommunications (11.3 percent), this time outpacing agriculture sector
- Our growth projections for 2010 and 2011 remain broadly unchanged but could be revised upwards in light of the stronger than anticipated performance so far.

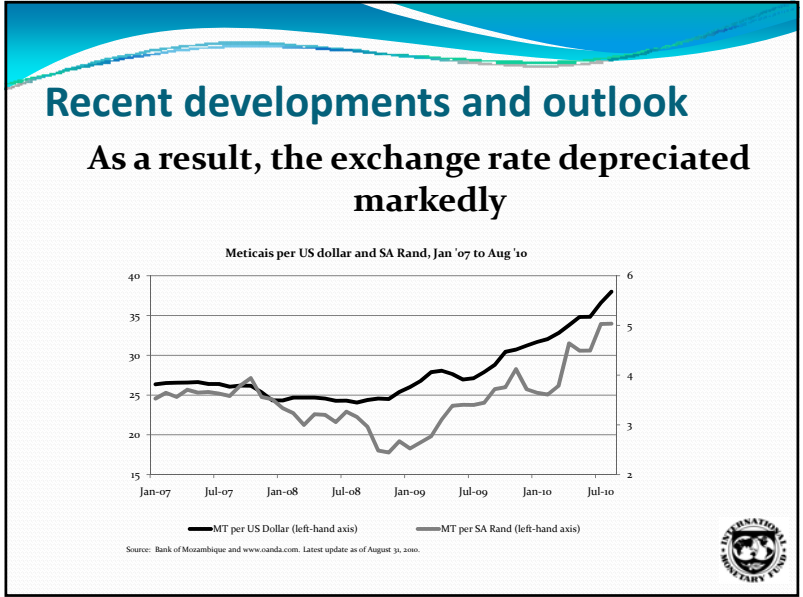
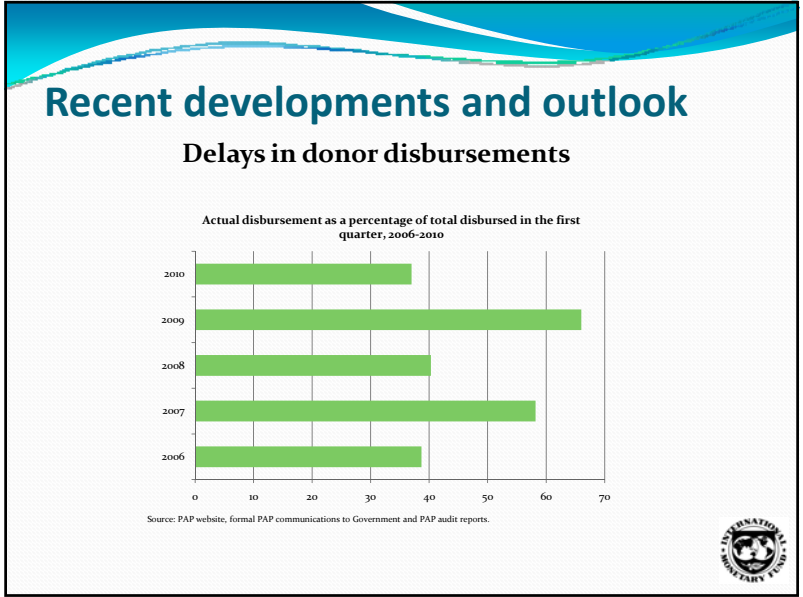
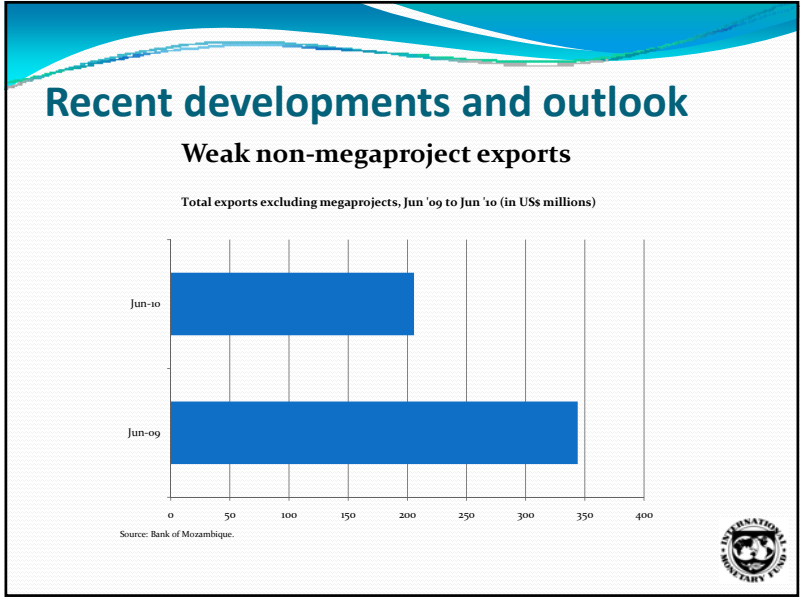
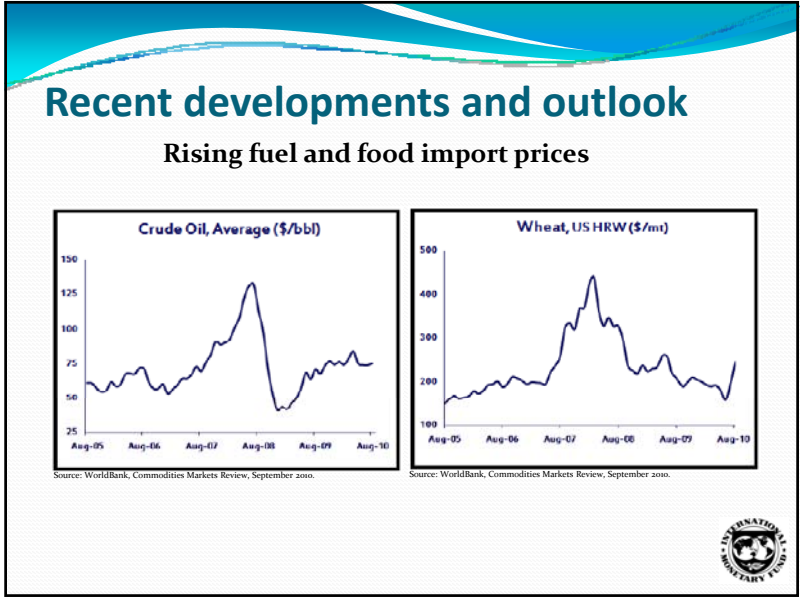


Recent developments and outlook

However, the external environment has been less supportive than expected

- In particular, the balance of payments has come under pressure from....





Recent developments and outlook

- In the 12-months to end-August, the metical depreciated by more than 30 percent against the US dollar and about 50 percent against the South African rand.
- The Metical depreciation was accentuated by thin market trading and an accommodating monetary policy to provide sufficient private sector credit in the wake of the global economic crisis, has underpinned a surge in headline inflation



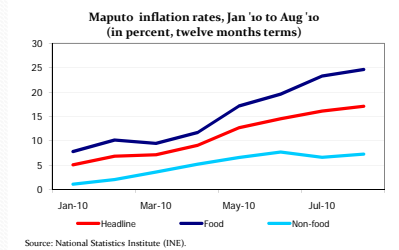
Recent developments and outlook

The large depreciation has underpinned a surge in inflation:

- Domestic prices of imported items increased sharply
- Domestic currency price of fuel imports increased by about 50 percent over the same period
- Inflation rate in August reached about 17 percent.



Recent developments and outlook



Trends in selected liquid fuels prices, Mar '10 to Aug '10

	Mar-10	Aug-10	Change (in percent)
Gasoline	26.57	40.00	50.5%
Diesel	24.70	30.98	25.4%
Kerosene	17.92	24.11	34.5%

Source: Ministry of Energy.



Recent developments and outlook

- Inflationary pressures are likely to persist with the increase in fuel prices and as the end of the year, a season of high consumer demand and rising prices, approaches.
- Inflation expected to moderate in 2011 as international food and fuel import prices moderate and as a stronger external balance helps stabilize the exchange rate.



Recent developments and outlook

Keeping inflation under control requires a tighter monetary policy

- The Bank of Mozambique already moved to tighten monetary further in September by:
 - increasing FPC policy rate by 100 basis points to 15.5 percent;
 - raising reserve requirements by 25 basis points to 8.75 percent (in July the BM had risen it by 50 basis points to 8.5 percent);
 - step up interventions in the monetary and foreign exchange interbank markets.



Recent developments and outlook

Fiscal policy also needs to play a supportive role in curtailing inflation:

- In particular, room to expand domestic financing in the 2010 budget to finance the announced measures is limited.



September 2010 social unrest: preliminary assessment

- **Costing exercise still on-going:**
 - It is still too early to make a full assessment of the measures, including on their budgetary costs.
 - Bank and Fund staff has been working together to identify the specifics of all the measures to properly cost them.
 - We are also trying to obtain some estimates of the magnitude of the savings obtained from the wage freezes and other non-priority spending cuts.



September 2010 social unrest: preliminary assessment

- **Preliminary views:**
 - But what is good about the measures is that they seem better targeted than a blanket fuel subsidy.
 - The Government seems to have demonstrated an effort to identify and introduce measures where targeting to the poor was a key concern.
 - We are satisfied with the fact that the government clearly announced the temporary nature of all these measures and has already indicated an exit strategy.



September 2010 social unrest: preliminary assessment

➤ Affordability will be crucial:

- Care needs to be taken that measures remain affordable. This will be crucial as fiscal policy needs to be supportive of the envisaged tightening of monetary policy required to keep inflation under control and room to expand domestic financing of the budget is limited.
- After all keeping inflation under check is ultimately the most sustainable way to protect real incomes, particularly for the poorest segment of the population.



September 2010 social unrest: preliminary assessment

➤ Partners have an important role to play:

- It would be important to assess if the authorities can be helped in the current environment, for example by tapping some additional financing;
- As a minimum, donors should ensure a timely disbursement in 2010 and 2011.



September 2010 social unrest: preliminary assessment

➤ Permanent solutions:

- Over the medium-term, the government should step up its efforts to introduce social safety nets, such as conditional cash transfers to the poor, as was successfully done in countries such as Brazil and Mexico.
- Government should also continue to foster agricultural production.
- 2011 budget could already indicate some of these measures



Thank you!